

Instituições financeiras reduzem estimativa de inflação para 4,11%

Setor de eletroeletrônicos cresce 14,6% no primeiro semestre do ano

Página 3

Fatores internos e externos influenciaram revisão do PIB

Página 9

A projeção de instituições financeiras para a inflação voltou a cair. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) caiu de 4,15% para 4,11%, segundo a pesquisa Focus, publicação elaborada todas as semanas pelo Banco Central (BC), com projeções de instituições financeiras para os principais indicadores econômicos. Essa é a segunda redução consecutiva. Para as instituições financeiras, o IPCA em 2019 será 4,10%, mesma estimativa de há cinco semanas, e 4% em 2020. Para 2021, a projeção caiu de 4% para 3,95%. Essas estimativas estão abaixo do centro da meta que deve ser perseguida pelo BC para este ano e 2019. Em 2018, o centro da meta é 4,5%, com limite inferior de 3% e superior de 6%. **Página 3**

Rohani e Trump trocam acusações

"Mister Trump, não brinque com o rabo do leão", advertiu o presidente do Irã, Hassan Rohani. E o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reagiu puxando o rabo do leão, com um tuíte em letras maiúsculas: "Nunca mais volte a ameaçar os Estados Unidos ou sofrerá consequências como as que poucos sofreram antes na história. Já não somos um país que aguentará suas palavras de violência e morte. Seja cauteloso!"

O presidente Rohani ainda disse que a paz com o Irã será "a mãe de toda a paz e que a guerra será a mãe de todas as guerras". Ele iniciou a escalada verbal porque os Estados Unidos têm inflamado os iranianos à rebelião no momento em que o Irã dá sinais de penúria por causa do bloqueio imposto por Trump depois que ele rompeu o acordo nuclear com o Irã e seis outros países.

Para Rohani, negociar com a Casa Branca seria o mesmo que uma rendição – e "render-se para um fanfarrão mentiroso como Trump é abrir o Irã à saqueadores". O leão abanou o rabo em um momento em que Trump está acuado por seu desastroso encontro com Vladimir Putin e por uma gravação em que discute com o seu advogado o pagamento para silenciar uma das mulheres com quem teria tido um caso.

O gerente da campanha de Trump à Casa Branca, Paul Manafort, deverá ser julgado na quarta-feira, em Virgínia, por impropriedade financeira pelo procurador especial Robert Mueller, que é quem está investigando o Russiagate, a invasão de servidores do partido Democrata atribuída a militares russos. (Agência Brasil)

Previsão do Tempo

Terça: Nublado com aberturas de sol à tarde. Pode garoar de manhã e à noite.



Manhã Tarde Noite
Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 3,78
Venda: 3,78

Turismo
Compra: 3,77
Venda: 3,99

EURO
Compra: 4,42
Venda: 4,42

OURO
Compra: 137,75
Venda: 166,32

Nova faixa de frequência para 4G será liberada em São Paulo



Smartphone

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) autorizou nesta terça-feira (24) o uso da frequência de 700 mega-hertz (MHz) na região metropolitana de São Paulo (SP). A liberação permitirá que as operadoras melhorem o sinal de 4G, na região, uma vez que a faixa possibilita a

transmissão da banda larga móvel com maior velocidade.

Segundo a Anatel, a transmissão de dados será multiplicada em três vezes, chegando a 45 megabits.

Além de São Paulo, os municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul

também terão a frequência liberada. A medida também permitirá a ampliação da oferta de novas tecnologias, como o VOLTE, que permite fazer ligações na rede móvel de quarta geração.

A faixa de 700 MHz era usada para a transmissão do sinal analógico de TV. Com o desligamento do sinal analógico, ainda é necessário um período para a eliminação de interferências de radiofrequência.

A decisão sobre a liberação da faixa foi tomada no final de maio. Na ocasião, o uso da faixa de frequência de 700 MHz para transmissão do serviço móvel em quatro regiões: São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), e Porto Alegre (RS). **Página 2**

Cármen Lúcia decide manter leilão de distribuidoras da Eletrobras

Página 7

Mais 131 venezuelanos deixam Roraima no processo de interiorização

Página 2

MP vai apurar legalidade do uso de reconhecimento facial pelo Facebook

Página 8

Debate sobre MP do saneamento é necessário e urgente, diz secretário

Página 3

Esporte

Vettel erra e deixa vitória escapar na Alemanha; Hamilton lidera

Por Tiago Mendonça

Lewis Hamilton foi dormir preocupado na noite de sábado, depois de um treino de classificação decepcionante em Hockenheim. É que um problema hidráulico fez com que ele tivesse de estacionar no meio da pista, ficando fora da disputa pela pole. Desesperado, chegou a empurrar o próprio carro, em um esforço inútil, e uma cena humana.

O resultado foi um frustrante 14º lugar no grid de largada. **Página 6**



Sebastian Vettel

Rodrigo Varela vence Rally de Inverno e amplia liderança no campeonato



Rodrigo Varela está disparado na frente do Brasileiro de Rally Baja para UTV

O paulista Rodrigo Varela (Can-Am/Divino Fogão/Arisun/Blindarte/Norton/Cotton Racing) venceu no domingo (22) a categoria UTV no Rally de Inverno, realizado na região de Lençóis Paulista, no centro-oeste de São Paulo. E com a segunda colocação na sexta e sétimas etapas do Campeonato Brasileiro de Rally Baja, o piloto ampliou ainda mais a sua liderança no certame, acumulando 192 pontos, 46 de vantagem sobre o novo vice-líder André Hort. **Página 6**

Avancini e José Gabriel fazem dobradinha no Brasileiro de MTB, em SP

O Shimano Sports Team foi mais uma vez destaque no mountain bike nacional neste fim de semana. Na disputa do Campeonato Brasileiro de MTB Cross Country Olímpico (XCO), no Lar Mossa Senhora Aparecida, em São Paulo (SP), quatro atletas subiram

ao pódio da principal categoria do esporte. Enquanto Henrique Avancini (Cannondale Factory Racing) conquistou o tetra na elite masculina, José Gabriel Marques (Team Grove XCO) levou a prata, em seu primeiro ano na elite. **Página 6**

Inspiração sem limite



Fábio Rigueira

Página 6

Especialistas contestam propostas de CPI dos Cartões de Crédito

CESAR NETO
www.cesarneto.com



CÂMARA (SP)

Vereador-presidente reeleito e virtual vice-prefeito, Milton [sendo Leite - DEM] assume de novo o cargo de prefeito por conta da viagem de Bruno [sendo Covas - PSDB]. No Parlamento, o vice Goulartzinho (PSD) assume de novo, bombando o currículo no 1º mandato.

PREFEITURA (SP)

Mais jovem (38) prefeito da maior metrópole brasileira, Bruno [sendo Covas] é destaque entre os 40 prefeitos que estão em New York (USA) cursando 'gestões capacitadoras com ferramentas inovadoras' via fundação Bloomberg [ex-prefeito da maior metrópole norte-americana].

ASSEMBLEIA

Não são candidatos à reeleição Alencar (PT) e Ana do Carmo (PT), ambos pra Câmara Federal; André Soares (DEM); Curitiba (PROGRESSISTAS), depois de 10 mandatos; Bezerra (PSDB), Câmara Federal; Celino (PSDB); ex-presidente Capez (PSDB), pra Câmara Federal; Itamar (MDB), ...

PAULISTA

... pra Câmara Federal; Zico Prado (PT); Marcos Martins (PT); Milton Vieira (PRB), pra Câmara Federal; pastor Cezinha (DEM), pra Câmara Federal; Pedro Tobias ?; Rafael Silva (ex-PDT no PSB) ?; Roberto Tripoli (PV), pra Câmara Federal; Vitor Sapiezina (PPS) e Welson Gasparini (PSDB).

GOVERNO (SP)

França [dono do PSB paulista] segue grato a Alckmin (PSDB), que lhe deu a condição de ser candidato à reeleição. Porém, em função do agora ex-prefeito paulistanos Doria (PSDB) ser candidato ao seu posto, só tem compromisso com a candidatura Presidencial de Alckmin (PSDB).

CONGRESSO

Não são candidatos (SP) à reeleição pra deputados federais: Bulhões (PRB); Gussi (PV); Haddad (PSDB); Thame (PV) e Tripoli (PSDB), candidatos ao Senado e a senadora Marta (ex-PT no MDB) pra deputada federal, enquanto o senador Aloysio (PSDB) já não era candidato à reeleição.

PARTIDOS

No PSL, uma pergunta tá no ar: e se a advogada e professora Janaina Paschoal usar 'tomar-se possível vice' do Presidência-Bolsonaro pra real candidatar-se à Câmara Federal, na qual já tem fã clube por conta de sua petição ter levado ao 'Impedimento' de Dilma (ex-PDT no PT) ? ...

POLÍTICOS

... Até o próximo dia 5 de agosto os ainda donos e sócios preferenciais dos hoje 35 partidos políticos, mesmo os que já realizaram convenções nacionais e estaduais, decidirão como será o Brasil cuja Constituição (1988) não conseguiu sequer estabelecer equilíbrio entre os Poderes.

HISTÓRIAS

No Século 20, Nelson Mandela esteve preso quase 30 anos, via regime que apartava pretos do Poder na África do Sul, pra então eleger-se Presidente e ganhar o Nobel da Paz. No Século 21, Lula (PT) se elegeu e reelegeu Presidente pra agora estar preso por crimes [inclusive no cargo].

EDITOR

O jornalista Cesar Neto assina esta coluna [diária] de política desde 1993. Ela tornou-se referência na imprensa e uma via de liberdade possível. Ele está dirigente na Associação "Cronistas de Política de São Paulo". Na Internet desde 1996, www.cesarneto.com foi [URL] pioneiro no Brasil.

cesar.neto@mais.com

Jornal O DIA S. Paulo

Administração e Redação
Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822

Periodicidade: Diária
Exemplar do Dia: R\$ 3,00
Jornalista Responsável
Mariana Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548

E-mail: jornalodiasp@terra.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil
Publicidade Legal
Balanças, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488

Criada sob a justificativa de investigar a cobrança de "juros extorsivos pelas operadoras de cartões" a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Cartões de Crédito do Senado entrou nos trabalhos pouco antes do recesso parlamentar de julho, com a aprovação do relatório do senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE). O documento traz 19 recomendações, mas, para entrarem em vigor, boa parte delas depende de órgãos reguladores do sistema financeiro, especialmente do Banco Central (BC).

Será que as soluções apresentadas pela CPI, de fato, podem beneficiar os consumidores e evitar os juros abusivos? Conheça algumas propostas da CPI e saiba o que dizem especialistas ouvidos pela Agência Brasil.

O professor de Finanças do Ibmec e diretor da Valorum Consultoria Empresarial, Marcos Sarmiento Melo, critica as propostas e destaca que as medidas precisam de projetos de lei ou de regulamentação do BC. "Em geral essas propostas não são aplicáveis imediatamente. São colocadas tentando interferir na natureza própria das operações. Não se consegue com uma canetada mudar, por exemplo, a natureza do cheque especial", diz.

Cheque especial

No caso do cheque especial, a CPI sugere que a cobrança deixe de ser feita pelo percentual sobre o saldo negativo e passe a ser uma combinação de tarifa fixa — que compense os custos da operação — mais juros menores que as taxas atuais. Ou seja, ao entrar no cheque especial, seria cobrada uma tarifa de entrada, além dos juros. Em mais os juros do cheque especial chegaram a 311,9% ao ano, bem acima da taxa média de juros para pessoas físicas: 53,8% ao ano. Naquele mês, começou a valer uma nova regra definida pelos bancos para tentar reduzir os juros do cheque especial: os clientes que utilizarem mais de 15% do limite do cheque durante 30 dias consecutivos vão receber a oferta de parcelamento, com taxa de juros menor.

Segundo o relator da CPI, o modelo proposto pelos senadores para o cheque especial é semelhante ao adotado nos Estados Unidos e em alguns países da Europa e beneficiaria os clientes que usam essa linha de crédito por mais tempo. Ainda na defesa da proposta, o senador avalia que são justamente esses clientes que, atualmente, incidem em maiores gastos com juros e que apresentam maior risco de se endividarem fortemente. "A lógica desta combinação é, além de baixar as taxas do cheque especial, desestimular o uso

habitual dele, que deve ser utilizado como recurso emergencial e de forma responsável", ressalta o senador Bezerra Coelho.

Para Melo, a ideia de criar uma taxa para tentar impedir os clientes de tomarem crédito é equivocada. Na avaliação do professor, é preciso investir em educação financeira para que os consumidores saibam escolher a melhor opção. "Não se pode impedir as pessoas de tomar crédito. Esse não é papel do estado. É preciso educar as pessoas", enfatiza.

Presidente da consultoria de varejo financeiro Boanerges & Cia, Boanerges Ramos Freire diz que a cobrança de tarifa fixa para o cheque especial inibe o uso do crédito. "É um sinal amarelo ou vermelho. Está em inadimplência. O Estado pode ajudar na educação do consumidor e fazer o mercado convergir para práticas mais eficientes, com custos mais baixos. Mas tutelar o consumidor é ir na contramão do que faz sentido", contesta Boanerges.

Rotativo do cartão de crédito
Uma proposta semelhante à do cheque especial foi feita para o rotativo do cartão de crédito. A cobrança pelo uso seria uma combinação de tarifa fixa e juros no crédito rotativo, também nos moldes americanos e europeus. Segundo o relatório da CPI, simulação realizada pelo BC aponta que, para cada aumento de R\$ 10 em uma tarifa hipotética aplicada ao rotativo do cartão de crédito, a taxa de juros média cairia 1,62 ponto percentual ao mês.

Essa tarifa é equivalente à metade do valor cobrado nos Estados Unidos, US\$ 19 (R\$ 69,52 pelo câmbio atual), e reduziria as taxas de juros do rotativo não regular — quando não é pago o valor mínimo exigido da fatura — de 14,1% para 2,9% ao mês. Como no caso do cheque especial a expectativa da CPI é que, com a medida, reduza as taxas do crédito rotativo e desestimule o uso habitual dele.

No Relatório de Economia Bancária, divulgado em junho, o BC diz que a comparação internacional entre as taxas de juros do rotativo é dificultada pela restrição regulatória no Brasil à cobrança de tarifa de abertura de crédito rotativo não regular. Segundo a autoridade monetária, a prática é comum nos Estados

Unidos, no Reino Unido e em países da União Europeia. Nos Estados Unidos, as tarifas de abertura de crédito rotativo não regular começam em US\$ 27 e, caso o usuário entre novamente no rotativo não regular seis meses após a primeira operação, chegam a US\$ 38, destaca o relatório.

O BC concluiu no documento que as taxas de juros calculadas no cartão de crédito rotativo no Brasil ainda seriam superiores às dos mercados onde as tarifas são aplicadas, como os Estados Unidos, em decorrência dos demais determinantes do custo do crédito, como tributos e inadimplência.

Máquinas de cartão de débito

A CPI sugeriu alterar a forma de tarifação na função débito, que passaria a ser um valor fixo (único ou por bandas) em vez de ser uma proporção do valor transacionado. Para os parlamentares, ao contrário do que ocorre em transações de função crédito — onde há risco de inadimplência, o que faz com que o custo decorrente da inadimplência aumente com o valor da venda — nas transações a débito o custo tende a ser fixo.

Boanerges diz que esse é um pedido antigo dos varejistas, mas pode gerar distorções. Ele citou um exemplo: uma compra de valor pequeno, de R\$ 10, por exemplo, com uma tarifa hipotética de R\$ 1. Neste caso, a tarifa vai representar 10% da compra. Por outro lado, em uma compra de R\$ 1 mil, seria uma tarifa muito pequena. "Ao cobrar tarifa fixa, isso pode representar muito de uma transação pequena ou diluir muito se a transação for muito alta. Isso pode inibir transações de baixo valor no cartão de débito que deveria substituir dinheiro vivo. Isso pode ter o efeito contrário ao que o Banco Central gostaria. Os varejistas estão pensando em reduzir o custo", explica.

Pagamentos instantâneos
No relatório, a CPI sugere também o incentivo ao desenvolvimento de pagamentos instantâneos: feitos principalmente por celulares, com disponibilidade imediata dos recursos para o credor da transação, independentemente das instituições nas quais o pagador e o receptor tenham conta.

Para a CPI, internacionalmente, os pagamentos instantâneos, como o QR Code (código de barras bidimensional) têm sido vistos como a forma de pagamento mais próxima do dinheiro em espécie. Existe uma grande probabilidade de os pagamentos instantâneos contraporem-se, de forma efetiva, ao sistema de cartões de pagamento.

Boanerges lembra que o BC criou um grupo de trabalho para

discutir o tema. "Precisa de uma regulamentação adequada. Tem que ser gradual, seguro. O pagamento instantâneo pode revolucionar nossa forma de pagamento e tornar os bancos menos importantes e até desnecessários no futuro", acredita.

Teto para tarifa de intercâmbio

Outra sugestão da CPI é a imposição de teto para a tarifa de intercâmbio na função crédito. A taxa de intercâmbio é paga pelo credenciador (empresas fornecedoras das maquininhas) do estabelecimento comercial ao emissor do cartão, determinante para o preço cobrado do estabelecimento comercial (taxa de desconto).

Um exemplo do praticado em outros países, a CPI acredita que a medida leve a uma redução da tarifa de desconto, reduzindo os preços das lojas, que seriam repassados para o preço final das mercadorias. A medida também inspira-se no teto recentemente fixado pelo BC para a tarifa de intercâmbio na função débito.

Para Boanerges, a aplicação de um teto para as tarifas na função crédito é mais complexa. Isso porque há várias modalidades no cartão de crédito, como parcelamento com e sem juros e parcelamento da fatura, com pagamento em 30 dias.

Prazo para lojas receberem

A CPI propôs que o prazo para pagamento de recebíveis de compras com cartão de crédito a lojas caia de 30 para 15 dias, e que, em um período de 18 meses, seja estudada a possibilidade para que esse prazo caia para apenas dois dias. Para a CPI, o loja receberia mais rapidamente os recursos para adquirir produtos e ampliar as atividades.

Boanerges lembra que, para reduzir o prazo de pagamento, as empresas de cartão chegaram a sugerir ao BC o fim do parcelamento "sem juros". A ideia seria criar um crédito com taxas iguais para todas as lojas. Assim, os lojas receberiam o dinheiro da venda mais rapidamente. "Não se baixa esse período de pagamento assim porque tem efeitos. Pra fazer isso, tem que cobrar juros desde o início da compra, criar um crediário, e talvez acabar com o parcelado sem juros. Atualmente, mais da metade é no parcelado sem juros que substitui o cheque pré-datado", disse, acrescentando que atualmente que os juros já são embutidos no preço do parcelado sem juros. (Agência Brasil)

Nova faixa de frequência para 4G será liberada em São Paulo

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) autorizou nesta terça-feira (24) o uso da frequência de 700 mega-hertz (MHz) na região metropolitana de São Paulo (SP). A liberação permitirá que as operadoras melhorem o sinal de 4G, na região, uma vez que a faixa possibilita a transmissão da banda larga móvel com maior velocidade.

Segundo a Anatel, a transmissão de dados será multiplicada em três vezes, chegando a 45 megabits.

Além de São Paulo, os municípios de Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul também terão a frequência liberada. A medida também permitirá a ampliação da oferta de novas tecnologias, como o VOLTE, que permite fazer ligações na rede móvel de quarta geração.

A faixa de 700 MHz era usada para a transmissão do sinal analógico de TV. Com o desligamento do sinal analógico, ainda é necessário um período para a eliminação de interferências de

radiofrequência.

A decisão sobre a liberação da faixa foi tomada no final de maio. Na ocasião, o uso da faixa de frequência de 700 MHz para transmissão do serviço móvel em quatro regiões: São Paulo (SP), Belo Horizonte (MG), Curitiba (PR), e Porto Alegre (RS).

De acordo com a Anatel, a cidade de São Paulo está sendo liberada depois da realização de uma campanha de mitigação preventiva, na qual a população foi

informada sobre como agir em caso de interferência do sinal da banda larga móvel na TV aberta digital. O período de mitigação dura em média 30 dias, segundo a agência.

No país, 3.803 municípios estão aptos a usar o 4G nessa faixa de frequência, o que totaliza cerca de 68% do total de municípios. Entre as capitais, apenas em Florianópolis (SC), não foi liberado o uso da faixa, por ainda se encontrar em processo de mitigação. (Agência Brasil)

Mais 131 venezuelanos deixam Roraima no processo de interiorização

Um grupo de 131 venezuelanos solicitantes de refúgio ou residência no Brasil serão transferidos nesta terça-feira (24) de Boa Vista (RR) para abrigos em outras quatro capitais do país. O envio dos venezuelanos está previsto para esta terça-feira, às 8h (horário local), em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB).

Cinquenta imigrantes serão recebidos pela organização Aldeias Infantis SOS, de Brasília, enquanto 36 serão abrigados na Casa de Acolhida Papa Francisco, no Rio de Janeiro. Mais 24

irão para o Centro Pastoral do Migrante, em Cuiabá, e a Casa do Migrante Missão Paz, em São Paulo, abriu vaga para 21 venezuelanos.

Segundo a Casa Civil, responsável pela coordenação do processo de interiorização dos venezuelanos, todos eles foram vacinados e submetidos a exames de saúde. Eles também já portam documentos como CPF e carteira de trabalho.

Interiorização

A interiorização dos venezuelanos é uma das ações empreendidas para minimizar os impactos do intenso fluxo de migrantes nos municípios da fronteira do Brasil com a Venezuela e melhorar a qualidade de vida dos solicitantes de refúgio.

Desde abril, 690 venezuelanos foram levados para outras cidades, com o apoio da Agência da ONU para Refugiados (Acnur), da Agência da ONU para as Migrações (OIM), do Fundo de População das Nações Uni-

das (UNFPA) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud).

O governo federal também assumiu com a Acnur, a direção dos abrigos de Roraima que eram administrados pelo governo local. Além disso, abriu cinco novos pontos de acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade no estado. Cerca de 4.000 imigrantes ainda estão abrigados na capital Boa Vista. (Agência Brasil)

Instituições financeiras reduzem estimativa de inflação para 4,11%

A projeção de valores que deve ser perseguida pelo BC para este ano e 2019. Em 2018, o centro da meta é 4,5%, com limite inferior de 3% e superior de 6%. Para 2019, a previsão é de 4,25%, com intervalo de tolerância entre 2,75% e 5,75%. Para 2020, a meta é 4% e 2021, 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para os dois anos (2,5% a 5,5% e 2,25% a 5,25%, respectivamente).

Para alcançar a meta de inflação, o BC usa como instrumento a taxa básica de juros, a Selic, atualmente 6,5% ao ano. Para as instituições financeiras, a Selic deve permanecer em 6,5% ao ano até o final de 2018. Para 2019, a expectativa é aumento da taxa básica, terminando o período em 8% ao ano.

Quando o Copom aumenta a Selic, o objetivo é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Quando o Copom diminui os juros básicos, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle da inflação.

A manutenção da Selic, como prevê o mercado financeiro neste ano, indica que o Copom considera as alterações anteriores suficientes para chegar à meta de inflação.

Setor de eletroeletrônicos cresce 14,6% no primeiro semestre do ano

O volume de vendas do setor de eletroeletrônicos, que representa cerca de 3,34% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, cresceu 14,6% no primeiro semestre deste ano, em comparação ao mesmo período do ano passado, passando de 45,5 milhões de unidades vendidas da indústria para o varejo para 52,1 milhões. O balanço foi divulgado na terça-feira (23) pela Associação Nacional de Fabricantes de Produtos Eletroeletrônicos (Eletrós), durante a feira Eletrolar Show 2018, que acontece até quinta-feira (26) no Transamerica Expo Center.

Segundo presidente da Eletrós, José Jorge do Nascimento Junior, o grande impulso para o aumento das encomendas do setor foram os televisores, cujas vendas apresentaram aumento de 29,98% em comparação ao ano anterior por causa da Copa do Mundo e do desligamento do sinal analógico. A comercialização de TVs passou de 5,1 milhões de unidades no ano passado para 6,59 milhões em 2018.

A linha de portáteis registrou alta nas vendas de 12,99% no período, com 30 milhões de equipamentos comercializados. Já a linha branca (refrigeradores, fogão, entre outros) teve uma expansão de 2,75%, com 6,72 milhões de unidades vendidas. A linha marrom, por sua vez, que inclui TVs e aparelhos de som e vídeo, cresceu 20,27%.

O crescimento, no entanto, foi relativizado pelo presidente da Eletrós. Segundo ele, a comparação deste ano é com o fim de um período de crise, que durou entre 2015 e 2017. Além disso, o setor sentiu os efeitos da greve dos caminhoneiros. O prejuízo ainda não foi contabilizado em números, disse Nascimento Junior.

"A gente vinha em uma retomada de crescimento. Os números mostravam um aumento na geração de empregos e também na produção industrial, com aumento do consumo. Passamos 2015, 2016 e 2017 em uma crise, com investimentos acanhados, com instabilidade econômica e política também. Quando estamos na retomada disso, surge uma greve totalmente inusitada, que chegou a parar muitos estados do país", disse ele.

"Foram 10 ou 12 dias de greve mas com consequências gravíssimas para a economia", ressaltou. Para este ano, a expectativa da Eletrós é de vendas entre 10% a 15% maiores que as do ano passado. No entanto, o presidente da entidade disse que a expectativa deverá ser revista em setembro e pode ser menor do que a esperada. "Neste momento o

Dólar abre semana com pequena alta, cotado a R\$ 3,78

O dólar abriu a semana em leve alta, cotado na segunda-feira (23) a R\$ 3,7831 para venda. Apesar da tendência de valorização da moeda norte-americana, a cotação permanece abaixo das últimas cotações, que chegaram perto de R\$ 3,90. O Banco Central continua sem atuar na política de leilões extraordinários de swaps cambiais (venda futura do dólar).

A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) começou a semana em baixa de 0,73%, com 77.996 pontos. Influenciaram a queda as ações de bancos, como Itaú (-2,03%) e Bradesco (-1,14%). (Agência Brasil)

Após semana com preço estável, Petrobras volta a baixar gasolina

Petrobras anunciou a redução de 0,94% no preço da gasolina comercializada em suas refinarias. A partir de amanhã, o combustível passará a custar R\$ 1,9426 por litro.

A estatal mantém o preço do litro da gasolina em R\$ 1,9611 desde o dia 18

Brasileiros acreditam em aumento de 0,2 ponto percentual na inflação

Os consumidores brasileiros acreditam que a inflação acumulará taxa de 5,4% nos próximos 12 meses. O resultado de julho da Expectativa de Inflação dos Consumidores, medida pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), é 0,2 ponto percentual acima do

registrado em junho (5,2%). Na comparação com julho de 2017, no entanto, houve um recuo de 1,5 ponto percentual, já que, naquele mês, foi registrada uma expectativa de inflação de 6,9% para os 12 meses seguintes.

De acordo com o economista Pedro Costa Ferreira, da FGV, a leve alta na expectativa de inflação dos consumidores "reflete o aumento de preços ocorridos devido à greve dos caminhoneiros e captada pelo Índice de Preços ao Consumi-

dor de junho". A FGV espera, no entanto, que, como a greve dos caminhoneiros foi um evento isolado, já nos próximos meses, a expectativa de inflação do consumidor volte a cair e fique rondando os 5%. (Agência Brasil)

Maggi diz que tabela de fretes é impasse e pode causar prejuízos

O ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, afirmou na segunda-feira (23) que a tabela dos fretes aprovada há quase duas semanas pelo Congresso é um "impasse" e pode causar prejuízos nas próximas safras.

"Há um impasse nisso. Eu, como produtor, não aceito essa tabela. Não aceito os valores que foram colocados", enfatizou o ministro após participar da abertura do Global Agribusiness Fórum, em São Paulo.

A Política Nacional de Pisos Mínimos do Transporte Rodoviário de Cargas foi criada pelo governo federal como forma de atender às reivindicações dos caminhoneiros, que fizeram em maio uma greve com bloqueio de diversas estradas.

Segundo o ministro, em alguns casos, os preços estabelecidos estão consideravelmente mais altos do que os acordados anteriormente e, por isso, os produtores estão evitando assumir compromissos e atrasando o plantio. "Como ela [a tabela] está destoante do que o mercado operava, nem as empresas exportadoras, nem aqueles que não querem assumir novos riscos, ninguém está fazendo mercado futuro", ressaltou.

Maggi disse que os atrasos podem causar queda na produtividade de lavouras como a soja. "Lá em Mato Grosso nós plantamos soja no meio de setembro até metade de outubro. Quando chega novembro, se você ainda está plantando, cada dia que passa significa um saco a menos, em média. As janelas que nós temos são muito pequenas, e o prejuízo pode ser bastante grande", exemplificou sobre o setor e a região onde atua como empresário.

O ministro acrescentou que, além disso, tem havido disputas entre fornecedores e produtores para cumprimento de contratos

feitos antes do tabelamento. Alguns fabricantes de insumos, que vendiam com o frete incluso no preço, têm tentado reverter as entregas já acordadas, enquanto os produtores exigem o cumprimento dos acordos, disse Maggi. "Também há discussões jurídicas em andamento. No final, é só confusão".

O Supremo Tribunal Federal (STF) deve voltar a analisar o tema no fim de agosto. O ministro Luis Fux é o relator, no STF, de três ações diretas de inconstitucionalidade contra a medida provisória que estabelece a política de preços mínimos. As ações foram abertas pela Associação do Transporte Rodoviário do Brasil (ATR Brasil), que representa empresas transportadoras, pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Rússia
Blairo Maggi também co-

mentou o embargo russo à carne suína e bovina do Brasil. As restrições foram anunciadas em dezembro, quando autoridades sanitárias da Rússia afirmaram ter encontrado ractopamina — substância que promove o crescimento muscular dos animais — na carne suína brasileira.

Uma comissão técnica brasileira chega nesta segunda-feira à Rússia para tentar reverter a interdição à carne brasileira. Maggi disse que pretende ainda fazer com que o presidente Michel Temer discuta o assunto com o mandatário russo, Vladimir Putin, durante a cúpula do Brics, marcada para esta semana na África do Sul. O Brics é um grupo formado por Brasil, Rússia, Índia e África do Sul. (Agência Brasil)

Debate sobre MP do saneamento é necessário e urgente, diz secretário

O secretário nacional de Saneamento Ambiental, Adailton Ferreira Trindade, afirmou na segunda-feira (23) durante seminário realizado pela Fundação Getúlio Vargas, na capital paulista, que a discussão sobre a Medida Provisória (MP) 844, que cria referências e padroniza o setor do saneamento no país, será essencial à discussão no Congresso Nacional, "porque é necessária e urgente".

"Nós estamos falando de saneamento, vida, água, pessoas que morrem por falta de água, por doenças que o esgoto não tratado causa. É urgente ampliar os investimentos em saneamento e tratar esse problema."

Trindade reforçou que é difícil ter um consenso com relação a uma MP que abrange um serviço nacional e carente, no qual há atuação de diversos setores públicos e privados, por isso a crença do governo é a discussão que ocorrerá no Congresso Nacional para que os representantes das entidades possam levar as suas ideias e propostas de ajustes. "Tivemos 25

emendas e vamos esperar a definição do relator. Esperamos que o debate aconteça da melhor forma possível. O que tiver que ser ajustado será".

O secretário explicou que o governo se defende das críticas à MP com a afirmação de que a ampliação dos investimentos em saneamento é urgente e que é necessário superar o déficit existente na coleta e tratamento de esgoto e na poluição dos rios. "Essa é a preocupação do governo. Não é nem a favor do setor privado e contra o setor público. Acharmos que tem um mercado para todos. A intenção do governo é a de estimular o mercado a comparecer de forma mais forte e que as entidades públicas se organizem melhor para participarem".

Ele observou que havia carência com relação a algumas normas referenciais dentro da competência que do governo nesta área. Mas ele deixou claro que nem o governo e nem a Agência Nacional das Águas (ANA) regularão o saneamento. "Quando você cria normas refe-

renciais para isso, o que você está dando para o mercado é um sinal de padronização de alguns temas que percorrem a padronização de um serviço público. A ANA não tem a competência ser agência reguladora do saneamento. Essa é uma competência essencialmente municipal".

Trindade também ressaltou que o setor de saneamento passou por décadas com falta de recurso, planejamento. A partir de 2007 se vê disponibilidade maciça de recursos tanto da União como financiamentos mas percebe-se lentidão na execução dos orçamentos nota-se que há capacidade de planejamento. "Precisamos ajudá-los para que superem essa dificuldade. Hoje o problema que o país vive não é falta de recurso para fazer as obras. Precisamos de projetos, planos municipais de saneamento, para que quando houver o recurso haja projetos qualificados para receber esses valores".

Nesse novo cenário os projetos bem desenvolvidos passam a ser fator primordial para o re-

passo dos recursos, porque muitas vezes problemas de projeto resultam em dificuldades na execução da obra. "Muitas vezes, o problema no projeto é falta de investimento no planejamento, que no passado não eram financiados porque havia uma preocupação muito grande com as obras. Os municípios não investiam no projeto porque não tinham garantia de recurso para fazer as obras. Havia um ciclo muito ruim".

De acordo com o secretário, atualmente há garantias de que todos os anos o governo publicará a disponibilidade de dívida pública para o ano seguinte, o que resultará em mais clareza para os técnicos do setor se planejarem. Trindade explicou que neste ano houve disponibilidade de R\$ 24 bilhões para 2018, dos quais apenas R\$ 1 bilhão foi contratado. "As entidades públicas podem investir em projetos que quando forem pedir um financiamento ou receber recurso com o projeto garante maior efetividade e acesso a esse recurso". (Agência Brasil)

fale conosco através do e-mail: jornalodiasp@terra.com.br

Vettel erra e deixa vitória escapar na Alemanha; Hamilton lidera

Por Tiago Mendonça

Lewis Hamilton foi dormir preocupado na noite de sábado, depois de um treino de classificação decepcionante em Hockenheim. É que um problema hidráulico fez com que ele tivesse de estacionar no meio da pista, ficando fora da disputa pela pole. Desesperado, chegou a empurrar o próprio carro, em um esforço inútil, e uma cena humana.

O resultado foi um frustrante 14º lugar no grid de largada. Seu maior adversário na disputa pelo título mundial, o líder do campeonato Sebastian Vettel, largaria em primeiro, correndo diante da própria torcida. Era ou não era para o piloto da Mercedes viver uma madrugada de pesadelos? Pois é. Mas o esporte tem a incrível capacidade de nos surpreender.

No domingo, Hamilton foi pra pista fazer o dele: largando lá de trás, foi ganhando posições, em uma pilotagem limpa, rápida e eficaz. Seria páreo para Vettel? Jamais. O piloto da Ferrari dominou a primeira parte da corrida e, embora tenha voltado atrás do companheiro de equipe Kimi Raikkonen no primeiro pit stop, um jogo de equipe resolveu essa situação.

Só que aí, veio a chuva. Meio tímida, meio que caindo em um trecho, enquanto no outro a pista permanecia seca. Restavam ainda 20 voltas de corrida e ficou todo mundo sem saber o que fazer. Pilotos do meio do grid arriscaram pneus intermediários (ou de chuva extrema, como no caso de Pierre Gasly).

Mas Hamilton decidiu não parar. Naquelas condições, meio



Equipe Mercedes comemora vitória

seco, meio molhado, ele era o mais veloz. Em apenas dez voltas, descontou oito segundos em relação a Vettel. Era uma caçada implacável, mas que dificilmente surtiria efeito. Apesar de ver sua vantagem reduzida por a pou-

co, Vettel seguia confortáveis 12s à frente dele. A corrida estava ganha.

Quer dizer, não exatamente. No encerramento da 52ª volta, Vettel apontou para o contorno da curva do Estádio (assim chama-

da pela disposição das arquibancadas, que lembra mesmo um estádio de futebol). Mas ele freou tarde, o carro abanou e, de repente, Vettel estava na brita, indo sem controle em direção ao muro.

Diante da torcida alemã, Vettel jogava fora uma vitória certa, graças a um erro bobo. Não que esteja sozinho nesta lista: lembrou bastante o acidente sofrido sozinho por Ayrton Senna quando estava para ganhar o GP de Mônaco de 1989. Tão logo acertou o muro, e percebeu o que havia acontecido, Vettel estapeou o volante.

Chamou a equipe com voz de choro pelo rádio, e se descolou. Nessa altura, Hamilton era o quarto colocado. Veio o safety car. O novo líder Valtteri Bottas parou. Kimi Raikkonen também. Bingo, Hamilton passou a ser líder! Não sem antes tomar um susto: a equi-

pe chegou a chamá-lo para o pit, e ele entrou, mas desistiu de última hora.

Em uma manobra de videogame, Hamilton teve de cortar caminho para voltar para a pista, o que gerou uma investigação e rendeu uma reprimenda ao piloto e ao time, mas sem prejuízo para o resultado final. Na relargada, foi a vez da Mercedes fazer jogo de equipe, e ordenar a Bottas que não atacasse Hamilton.

Vitória inesperada do piloto inglês, que assumiu a liderança do campeonato e agora soma 17 pontos de vantagem sobre Sebastian Vettel. O próximo capítulo dessa disputa será escrito já neste domingo, com o GP da Hungria, em Budapeste. É a chance de Vettel mostrar que a Ferrari está viva, que perde a batalha, mas não a guerra.

Brasileiro de Rally Baja

Rodrigo Varela vence Rally de Inverno e amplia liderança no campeonato



Bruno Varela está em quarto no Brasileiro de Rally Baja para UTV

O paulista Rodrigo Varela (Can-Am/Divino Fogão/Arisun/Blindarte/Norton/Cotton Racing) venceu no domingo (22) a categoria UTV no Rally de Inverno, realizado na região de Lençóis Paulista, no centro-oeste de São Paulo. E com a segunda colocação na sexta e sétimas etapas do Campeonato Brasileiro de Rally Baja, o piloto ampliou ainda mais a sua li-

derança no certame, acumulando 192 pontos, 46 de vantagem sobre o novo vice-líder André Hort.

"Mais uma vitória para a equipe Divino Fogão Rally Team, que está de parabéns pelo excelente trabalho. Eles me entregaram um UTV Can-Am Maverick X3 impecável. Conseguimos abrir uma boa vantagem no campeonato", comemorou Varela.

"Agora vamos trabalhar para o Rally dos Sertões, que será o nosso próximo desafio. O nosso Maverick X3 está excelente, então só precisamos fazer uma revisão geral para ficar com tudo em ordem para a prova mais importante do Brasil", completa o líder.

Bruno Varela enfrentou algumas dificuldades no Rally de Inverno e não colheu bons resultados. Foi uma quinta e uma 12ª colocações, e desta forma o atual Campeão Brasileiro de Rally Baja caiu para o quarto posto na classificação.

O resultado acumulado do Rally de Inverno para UTV foi:

- 1) Rodrigo Varela, Maverick Can-Am X3, 2h35min28s;
- 2) André Hort, Maverick Can-Am X3, 2h35min41s;
- 3) André Correa, Maverick Can-Am X3 XRS, 2h39min11s;
- 4) Francesco Carbone Neto/Andra Possi, Can-Am X3 XRS, 2h40min03s;
- 5) Nuno Fojo, RZR XP Turbo S, Polaris Racing Brasil, 02h41min13s.

Resultado da oitava etapa do

Brasileiro de UTV: 1) Marco Rocha, 1h17min16s; 2) Rodrigo Varela, a 6s; 3) André Hort, a 22s; 4) Francesco Carbone Neto, a 1min49s; 5) Nuno Fujo, a 2min08s; 6) G. Cestari/J.Ardigo, a 2min21s; 7) André Correa, a 2min24s; 8) R. Galli, a 2min30s; 9) E. Donatto, a 3min29s; 10) V. Amaral, a 3min41s; 12) Bruno Varela, a 4min07s.

Resultado da sétima etapa do Brasileiro de UTV: 1) André Hort, 1h18min28s; 2) Rodrigo Varela, a 3s; 3) Cristiano Batista, a 1min08s; 4) André Correa, a 1min28s; 5) Bruno Varela, a 2min25s; 6) Francesco Carbone Neto, a 2min54s; 7) C. Klawa, a 3min26s; 8) Nuno Fujo, a 3min56s; 9) E. Donatto, a 3min55s; 10) L. Reis, a 3min56s.

O Campeonato Brasileiro de Rally Baja depois de oito etapas está assim: 1) Rodrigo Varela, 192 pontos; 2) André Hort, 146; 3) Cristiano Batista, 139; 4) Bruno Varela, 132; 5) Guilherme Cysne, 80; 6) Denisio do Nascimento, 78.

Avancini e José Gabriel fazem dobradinha no Brasileiro de MTB, em São Paulo

O Shimano Sports Team foi mais uma vez destaque no mountain bike nacional neste fim de semana. Na disputa do Campeonato Brasileiro de MTB Cross Country Olímpico (XCO), no Lar Nossa Senhora Aparecida, em São Paulo (SP), quatro atletas subiram ao pódio da principal categoria do esporte. Enquanto Henrique Avancini conquistou o tetra na elite masculina, José Gabriel Marques (Team Groove

XCO) levou a prata, em seu primeiro ano na elite. Em terceiro e quarto lugares estiveram Guilherme Muller e Rubinho Valeiro (ambos Sense Factory Racing), respectivamente.

Além de garantir o quarto título nacional na elite masculina, Henrique Avancini somou sua 13ª conquista no Brasileiro de MTB, desde as categorias de base do esporte. "Cruzar a linha de chegada e poder comemorar com a torcida incre-

vel que marcou presença na pista, além de amigos e família, é um sentimento indescritível. Foi o meu 13º título brasileiro e tenho muito orgulho desse resultado. A temporada tem sido fantástica, de muitas realizações. Eu trabalhei durante muitos anos e quando as coisas começam a acontecer com mais naturalidade é super especial", contou Avancini.

José Gabriel Marques também teve motivo para comemo-

rar. Após ser campeão sub-23 em 2017, chegou à elite com tudo, completando a prova pouco mais de um minuto atrás do campeão Avancini. "Estar no pódio logo no meu primeiro ano de elite foi bom demais. É uma emoção muito grande. Foram meses de preparação focado no Brasileiro. Terminar a prova com a medalha de prata mostra que estou seguindo o caminho certo", comentou. Mais informações no site: bike.shimano.com.br

Inspiração sem limite



Fábio Rigueira

Qual o limite para um sonho? Meta da maioria dos triatletas, completar um IRONMAN full, com seus desafios de 3,8 km de natação, 180 km de ciclismo e 42,2 km de corrida, é uma conquista por si só. Mais do que o tempo obtido para isso, ao cruzar a linha de chegada, após uma dedicação e um esforço tremendos, já torna seu realizador um campeão.

Para o baiano Fábio Rigueira, de 45 anos, natural de Salvador, o sonho de completar uma das mais desafiadoras provas do mundo tinha um obstáculo extra: sem a perna esquerda, ele queria completar a prova sem prótese e a corrida usando muletas. Problema? Não para quem acredita nos seus sonhos. Ele deixou as dificuldades de lado e completou o CAIXA IRONMAN Brasil 2018, em Florianópolis. Com o feito, tornou-se o primeiro atleta a fazer isso no Brasil.

"O sonho era fazer uma prova como essa e fui atrás das informações para saber como faria. Vim da natação, mastenho dois fios que foram triatletas e me inspirei neles para escolher o IRONMAN. Felizmente consegui atingir minha meta, com o auxílio de uma equipe muito profissional e dedicada. Meu maior prêmio foi completar o desafio e abrir caminho para outros como eu. O importante é treinar muito", destacou.

A história de Fábio tem dois momentos. Aos nove anos, ele descobriu um tumor ósseo após uma queda, resultando na amputação de perna. A partir daí, buscou superar as dificuldades e levar a vida da melhor maneira possível. Sem conseguir se adaptar às próteses, ele passou a utilizar as muletas e a praticar esporte e o bike turismo como lazer.

Mais informações no site www.ironmanbrasil.com.br

O Maior e Mais Barato CROSSFIT da Região

BOX CROSSFIT BELA VISTA



Av. Brigadeiro Luís Antônio, nº 1786
☎ 3284-5946 📍 SPUPAcademia

